



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 03 | março 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEAR I

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: março de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de março.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial vive presentemente um forte choque, cuja extensão e efeitos ainda não é possível aferir, em consequência da pandemia COVID-19, o qual começa já a evidenciar-se na informação referente à China (onde o choque teve efeitos mais cedo) e aos mercados financeiros e de capitais (cuja reação e informação é mais rápida).
- * Em janeiro de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 4,3% em termos homólogos (+0,6% no mês precedente) devido sobretudo à quebra acentuada dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente da China. O comércio mundial de mercadorias agravou-se, resultando de um enfraquecimento global das trocas comerciais.
- * Os indicadores disponíveis para os dois primeiros meses de 2020 indicam uma evolução favorável da atividade económica e do mercado de trabalho dos EUA e uma deterioração significativa da China (quebra acentuada da produção industrial e das exportações de mercadorias), em resultado do impacto do COVID-19 neste país.
- * No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) evoluiu favoravelmente, não refletindo ainda os efeitos do COVID-19 na confiança dos agentes económicos.
- * Os indicadores quantitativos para a área do euro, em janeiro de 2020, indicam uma melhoria da produção industrial, uma estabilização das vendas a retalho, e uma desaceleração das exportações de bens.
- * Em janeiro de 2020, a taxa de desemprego manteve-se inalterada tanto na área do euro como na União Europeia em 7,4% e 6,2%, respetivamente.
- * Em fevereiro de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 1,2% (1,4% em janeiro) devido à quebra dos preços de energia.
- * Em março de 2020 e, até ao dia 30, o preço *spot* do petróleo Brent caiu a pique, para 34 USD/bbl (31 €/bbl).
- * Em março de 2020 e, até ao dia 30, as taxas de juro de curto prazo dos EUA e da área do euro desceram de forma muito acentuada, particularmente para os EUA, para se situarem, em média, em 1,1% e -0,42%, respetivamente. Neste mesmo mês, a Reserva Federal decidiu baixar as taxas de juro federais em 150 p.b. (entre 0% e 0,25%) e o BCE decidiu reforçar o programa de compra de ativos de dívida pública e privada.
- * No final de março de 2020, o euro face ao dólar atingiu 1,10 no dia 30, tendo valorizado ligeiramente face ao final do mês de fevereiro.
- * Os índices bolsistas internacionais continuaram a registar perdas significativas no final de março de 2020.

Conjuntura Nacional

- * A economia portuguesa encontra-se presentemente a viver um momento ímpar, dados os efeitos do choque económico global associado à pandemia COVID-19 e da redução da atividade económica decorrentes das medidas de contenção implementadas no país, cujas consequências não são ainda perceptíveis na generalidade dos indicadores de conjuntura, dado o desfasamento temporal dos mesmos.

- * De acordo com os dados publicados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, já se sinaliza uma penalização do clima económico no contexto da pandemia em curso, que se refletirá de forma mais evidente nas próximas atualizações.
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 5% no trimestre terminado em fevereiro e 8,1% face a fevereiro de 2019.
- * No trimestre terminado em fevereiro de 2020, registou-se, em termos homólogos, um aumento de 0,5% nas vendas de veículos ligeiros de passageiros, assim como uma redução de 16,9% nas vendas de veículos comerciais pesados (que compara com uma variação de -6,7% e de -22,4% no quarto trimestre de 2019, respetivamente). Por outro lado, as vendas de cimento cresceram 6,6% (10,6% no quarto trimestre de 2019).
- * Os dados relativos ao comércio internacional de bens divulgados pelo INE, em termos homólogos nominais, apontam para um crescimento de 5,9% nas exportações e de 0,2% nas importações para o trimestre terminado em janeiro de 2020 (que compara com uma variação de 7,4% e de 3,2% no quarto trimestre de 2019, respetivamente).
- * Em janeiro de 2020, o défice da balança corrente foi de 458 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 9 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 313 milhões de euros correspondendo a uma redução de 52 milhões de euros face ao mesmo período de 2019.
- * O total de desempregados registados é inferior em 7,9% relativamente a fevereiro de 2019.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,4%, enquanto a do IPPI diminuiu 3% em fevereiro.
- * Em fevereiro de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um excedente de 1 274 milhões de euros, praticamente idêntico ao verificado no período homólogo (1 270 milhões de euros). Concomitantemente, o saldo primário registou um excedente de 2 723 milhões de euros (menos 63 milhões que período transato).
- * A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento das Contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho do mercado de trabalho, mas também do desempenho positivo da Receita Fiscal e Não Fiscal. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um excedente de 112 milhões de euros, a Administração Regional e Local um excedente de 221 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo positivo de 941 milhões de euros.
- * No final de janeiro, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht) atingiu 252 051 milhões de euros, o que corresponde a um aumento mensal de 2 311 milhões de euros. Os depósitos das AP fixaram-se em 17 347 milhões de euros, que representa um aumento mensal de 2 857 milhões de euros.
- * No final de fevereiro, a dívida direta do Estado atingiu 253 452 milhões de euros (252 731 milhões de euros após cobertura cambial), ou seja, mais 3 214 milhões de euros que no final do mês anterior.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4,2% no primeiro mês de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 1,9%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 18,1%, correspondendo a 339 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 77,1%, mais 4,5 p.p. que em igual período de 2019.
- * No primeiro mês de 2020, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (1,4%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (3,9%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 22,3%.
- * No último ano a terminar em janeiro de 2020, as exportações de mercadorias cresceram 3,6% em termos homólogos, sendo que seis dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,7 p.p.), das “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,7 p.p.), dos “Produtos acabados diversos” e dos “Químicos” (ambos com 0,6 p.p.). No primeiro mês de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos “Agroalimentares” (0,4 p.p.) e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (0,3 p.p.).
- * Em janeiro de 2020, as exportações para o mercado comunitário cresceram 2,3%, em termos homólogos, e contribuíram em 1,8 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 2,9% e as exportações para os países do Alargamento -5,7%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 2,1 p.p. e -0,3 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26% do total em janeiro de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (1,1 p.p. e 0,7 p.p. respetivamente).
- * No primeiro mês de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva (3%) marginalmente superior à das exportações Intra UE (2,3%), passando a representar 22,6% do total das exportações nacionais (1,5 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Angola (147,9%), Brasil (414,5%) e EUA (29,8%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de janeiro de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,4% face ao período homólogo. A componente de Bens registou um melhor desempenho face à dos Serviços (4,8% e 3,6%, respetivamente), com a componente dos Bens a registar o maior contributo para o crescimento do total das exportações (3,3 p.p.).

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro 2020.